



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E
SECRETARIADO EXECUTIVO (FEAACS)
DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CABO VERDE: ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL

Fabio Jorge de Macedo Baleno

FORTALEZA – CE

2013

CABO VERDE:ANALISE ECONOMICA E SOCIAL

Fabio Jorge de Macedo Baleno

Esta monografia é apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, como requisito para a aprovação da disciplina de Monografia II.

Orientador: Prof. José de Jesus Sousa Lemos

FORTALEZA – CE

2013

Esta monografia será submetida à coordenação do Curso de Ciências Econômicas, como parte dos requisitos necessários à aprovação da disciplina Monografia II do curso de Ciências Econômicas, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

A citação de qualquer trecho deste trabalho é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

NOTA

Prof. José de Jesus Sousa Lemos
Professor Orientador

NOTA

Prof. Fabio Maia Sobral
Professor Examinador

NOTA

Prof. Sandra Maria dos Santos
Professora Examinadora

Aprovado em _____ de _____ de 2013.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

B152c Baleno, Fabio Jorge de Macedo.

Cabo Verde: análise economica e social / Fabio Jorge de Macedo Baleno - 2013.
43 f.; il.; enc.; 30 cm.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2013.
Orientação: Prof. Dr. José de Jesus Sousa Lemos.

1.Desenvolvimento econômico – Cabo Verde 2.Desenvolvimento social 3.Turismo I.
Título

CDD 330

Agradecimentos

Agradeço aos meus professores da UFC, pois contribuíram direta e indiretamente para a minha formação acadêmica. Poder desfrutar deste leque de professores que foi um prazer e um privilégio.

Agradeço profundamente ao professor Jose Lemos pela simpatia que demonstrou desde o primeiro momento, pela abertura, pelo comprometimento durante processo de orientação, pelas críticas e pelo detalhe, pelos livros, pelas dicas, pela indicação de livros e pela motivação, até pelo tempo em mim investido e pela força.

Gostaria também de agradecer a algumas pessoas com as quais estabeleci contacto para a formação desse trabalho. Assim, agradeço sinceramente a disponibilidade do meu tio Jose Luis Sa Nogueira, da minha tia Maria da Gloria Martins pelas dicas e pelas conversas esclarecedoras.

Agradeço também ao Ricardo pelas opiniões que me deu, e Eder pelo apoio, a Noelia, sem esquecer-se dos meus amigos, por insistir tanto na minha capacidade.

Agradeço a Deus, pois ele me protege e me abençoa...

Agradeço a minha Mãe... As palavras não chegam para tanto.

Dedico todo meu trabalho e esforço a ela.

Resumo

Cabo Verde um país com recursos naturais escassos; pouca água; poucos solos férteis; praticamente sem recursos materiais; sem recursos energéticos fósseis e com escassos recursos minerais cria poucas oportunidades para os seus filhos o que se constitui em motivo para a migração de boa parte da sua população para o exterior a procura de melhores condições de vida. O trabalho avalia numa perspectiva dos últimos anos os aspectos sociais, económicos, que condicionaram o atual estágio de carências de Cabo Verde, na perspectiva de encontrar caminhos para a sua reversão em médio e longo prazo. O estudo retrospectiva história, económica e social de Cabo Verde, alguns dos principais fatores que conduziram o País a apresentar os atuais indicadores sociais e económicos que vão mostrar a qualidade de vida da população de Cabo Verde nos últimos anos. O trabalho vai verificar as condições de Infra-estrutura, aferir as condições sociais destacando o papel do turismo. O IDH é um índice que mede o bem estar social e permite ranquear os países não só pelo produto interno bruto (PIB) Per capita que considera apenas uma dimensão económica do desenvolvimento, mas também com outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Ao Aferir o IDH e a taxa anual de emigração, ver o que acontece no país nos últimos anos, e as causas que levam aquele contingente a emigrar do país.

Palavra Chave: Cabo Verde, IDH, Turismo, Desenvolvimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 METODOLÓGIA	12
4 CABO VERDE: CONTEXTO ECONOMICO SOCIAL	15
4. 1 Breve Retrospectiva Histórica & Situação Geográfica	15
4. 2 Aspectos Economicos	18
4. 3 Infra-Estrutura	23
4.3.1 Energia.....	23
4.3.2 Água e Saneamento.....	24
4.3.3 Transportes.....	25
4.4 Aspectos Sociais.....	26
4.5 Emigração e Imigração em CABO VERDE.....	30
4.6 Papel do turismo em Cabo Verde.....	36
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

Cabo Verde, é um país africano constituído de dez ilhas situadas no meio do Oceano Atlântico ricas em belezas naturais, mas castigadas pela seca e por problemas económicos e sociais. Sendo um país com recursos naturais escassos tais como: pouca água; poucos solos férteis; praticamente sem recursos materiais; sem recursos energéticos fósseis e com escassos recursos minerais, cria poucas oportunidades para os seus filhos, o que se constitui em motivo para a migração de boa parte da sua população para o exterior a procura de melhores condições de vida. Mesmo com todos esses problemas Cabo Verde não é um dos países mais pobres do continente Africano, isso porque o movimento migratório teve grande importância no PIB de Cabo Verde, embora hoje não desempenhe o papel principal (TAVARES 2011)

Com a carência de recursos, que viabilizassem atividades nos setores agrícolas, de transformação e de serviços, Cabo Verde se direccionou, principalmente, para as atividades turísticas e para a prestação de serviço portuário e aéreo (portuários pilares de seu desenvolvimento devido a sua ótima situação geográfica). O turismo tem-se revelado particularmente importante graças às belas praias que são próximas do mercado europeu, representando aproximadamente 20% do PIB segundo Câmara do Comercio Industria Portugal Cabo Verde. Segundo estimativas oficiais retiradas do Banco de Cabo Verde, até 2015 o número de turistas para Cabo Verde deve atingir em torno de milhão. Caso isso venha acontecer o setor contribuirá com 30% para a formação do PIB do País e empregará aproximadamente 53.000 pessoas, de acordo com o Banco de Cabo Verde. O governo está tentando alargar os benefícios deste turismo das Ilhas do Sal e da Boa Vista e Maio, onde se tem concentrado até à data, as outras ilhas, reforçando a cadeia de valor e diversificando o produto do turismo. (CARMO 2009)

Embora haja uma grande diminuição do volume de imigrantes, esse fenómeno social está longe de acabar, tendo em vistas que nem todas ilhas de Cabo Verde oferecem os SSS (sea, sun and sand) que os turistas procuram, sendo assim, não são muito beneficiadas com o turismo, por isso tem que oferecer outro tipo de turismo. Com isso o crescimento é mais lento comparado às ilhas turísticas e administrativas e a população dessa ilhas desfavorecidas migram para o exterior, ou se verifica um deslocamentos

significativo para as áreas urbanas, o que provocará uma pressão nos deficientes serviços básicos.

O trabalho tem como objetivo geral avaliar a perspectiva dos últimos anos os aspectos sociais, econômicos, que condicionaram o atual estágio de carências de Cabo Verde, na perspectiva de encontrar caminhos para a sua reversão em médio e longo prazo.

De forma específica o trabalho objetiva:

- a) Analisar a situação económica de Cabo Verde
- b) Verificar as condições de infraestrutura
- c) Aferir os indicadores sociais
- d) Comparar as taxas de emigração e imigração
- e) Evidenciar o papel do turismo na economia de Cabo Verde

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma análise sobre os fatores que influenciam e entram no processo de desenvolvimento, e o que esse desenvolvimento representa, está apresentado em amplas literaturas. Um dos trabalhos citados é o de Lemos (2012). Segue-se a contribuição deste autor como referencial para a especificação e argumentação do trabalho.

Baseado na discussão feita por este autor depreende-se que crescimento e desenvolvimento não são conceitos sinônimos, embora sejam complementares. De acordo com Lemos (2007, p.24)

O crescimento é aferido apenas através de indicadores de quantum ou de quantidades, como por exemplo, o produto agregado nas suas diferentes formas de aferição (PIB agregado, Renda agregada), ou de um destes agregados expressos em termos médios. Desenvolvimento econômico é um conceito bem mais abrangente do que o mero crescimento do produto agregado de um país, de uma região ou de um estado ou município.

Para o caso específico de Cabo Verde, o que se observa é que, o não desenvolvimento do País pode ser imputado a principal causa do intenso processo migratório que será apresentado nesta pesquisa.

O crescimento demográfico de um país resulta do crescimento vegetativo acrescido do contingente de imigração. As razões que levam as pessoas a migrar, são inúmeras, podendo ser determinadas por diversos fatores: Políticos, Conflitos religiosos ou étnicos, Catástrofes Naturais e Econômicos. Em Cabo Verde essas decisões estão mais ligadas mais aos fatores econômicos pois estes se deslocam procurando maiores condições de vida.

O Índice de desenvolvimento humano (IDH), criado pela ONU, é uma forma de padronizar para ter uma noção da qualidade de vida, o objetivo é hierarquizar os países, num intervalo de “0 a 1”, quando mais perto do “1”, mais qualidade de vida o País tem, e quanto mais perto do “0”, piores é a condição de vida. Sendo assim um país que tem um IDH inferior a “0,5” são considerados como país de baixo desenvolvimento humano. Aquele que apresenta um IDH superior a “0,5” e inferior a “0,8”, são considerados país de médio desenvolvimento humano, e os superiores a “0,8” são os países de renda alta. O IDH tem três indicadores: longevidade, PIB per capita e educação. A preocupação era de refletir o bem-estar da comunidade internacional com a dignidade humana. (ONU). Sendo assim o IDH está atrelado

ao desenvolvimento, mesmo que apresente alguns problemas na hora de aferir, dando margem a erros. (LEMOS 2007)

3 METODOLÓGIA

A metodologia desse trabalho vai se apoiar no índice de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e analisar o fator por detrás do desenvolvimento, relacionando assim, a taxa de emigração com o IDH, um índice que mede o bem estar social e permite ranquear os pais não só pelo produto interno bruto (PIB)per capita que considera apenas uma dimensão econômica do desenvolvimento , mas também com outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

É um índice que tem três indicadores pra sua formação. A longevidade, usando a esperança de vida ao nascer. Esse indicador mostra média de anos que a população nascida naquela localidade no ano de referência deve viver - desde que as condições de mortalidade existentes se mantenham constantes. Quanto menor for a mortalidade registrada em um município, maior será a esperança de vida ao nascer. Dando uma maior percepção sobre de saúde e de salubridade por considerar as taxas de mortalidade das diferentes faixas etárias do local.(LEMOS 2007)

A educação também é um indicador para aferir o IDH e este se depara com dois critérios para sua medida :

- A taxa de matrícula nos diversos níveis do sistema educacional é um indicador suficientemente preciso. Todavia, quando o foco está em núcleos sociais menores, como municípios(Jose lemos 2007) esse indicador é menos eficaz, pois os estudantes podem morar em uma cidade e estudar em outra, distorcendo as taxas de matrícula.(LEMOS 2007)
- O percentual de alfabetizados maiores de 15 anos. Ele se baseia no direito constitucional. A taxa de alfabetização é obtida pela divisão do total de alfabetizados maiores de 15 anos pela população total de mais de 15 anos de idade do município pesquisado.

Por fim o produto interno bruto per capita q e a divisão de todo valor agregado na produção durante um ano pela população.É indicador eficaz para a avaliação da renda. .(LEMOS 2007)

O IDH apresenta falhas em todos os indicadores e compromete a veracidade do índice. Começamos pela educação onde o critério da taxa de matrícula e menos eficaz, pois os estudantes podem morar em uma cidade e estudar em outra ou simplesmente estarem

matriculados, mas na são alunos assíduos assim distorcendo as taxas de matrícula. Na parte da longevidade o problema presente é a taxa de registro, se um endividado não é registrado não entra na taxa de mortalidade beneficiado assim a taxa de mortalidade. Resta-nos agora e avaliar a renda per capita, e esta também na esta livre de constrangimentos, nota-se que nem tudo que é produzido dentro de uma área é apropriada pela população residente, tendo assim concentração de riqueza que é apropriada por uma minoria. (LE MOS 2007)

Assim sendo nota-se que o IDH é mais preciso nos países de renda alta dito os países desenvolvidos visto que estes apresentam menor chance de apresentar os problemas antes referidos e nos países pobres o IDH fica a desejar, pois nestes residem os problemas com pessoas não registradas, taxa de escritos na escola que não condiz a realidade entre outros. De acordo com Lemos (2007, p.70)

Computar este dado na Suíça ou na Noruega, país de melhor IDH em 2004, é tranqüilo. O problema assume alguma complexidade quando tentamos aferir, com acuidade, este indicador em lugares remotos, como aqueles existentes em economias atrasadas, como da África, do Nordeste, e do Norte brasileiros, por exemplo

Fora os indicadores acima citados também é bom aferir outros indicadores que contribuem para análise do bem estar social Cabo-verdiano. Esses indicadores são encontrados no índice de exclusão social (IES) e que acrescentam outras variáveis que são necessárias para uma vida digna, como o acesso a água potável, acesso a coleta de lixo e acesso ao saneamento básico. Esse índice é mais completo e mede “o mal estar” social.

Com esses indicadores pretende-se analisar e acompanhar a melhora econômica e social do arquipélago de Cabo Verde demonstrando como que melhora desses indicadores (renda, água, lixo, educação, longevidade e saneamento) impactaram na emigração nos últimos anos.

Mesmo o IES sendo o melhor índice para aferir o nível de bem estar de Cabo Verde, ele apresenta alguns problemas na hora de ser posto em prática, pois ele apresenta um problema econômico. De acordo com LEMOS (2007, P.70)

o IDH não esclarece para o leitor o patamar de desenvolvimento humano experimentado por segmentos da população. Ou seja, observando-se o IDH de um País, não conseguiremos detectar o percentual da população que está incluída (ou excluída) no processo de desenvolvimento humano daquele País.

Verifica-se que o IDH é o índice mais utilizado por quem toma decisão, para formatar políticas públicas, por isso o uso neste trabalho, destacando os indicadores a ser de mais atenção em Cabo Verde.

4 CABO VERDE: contexto economico social

4.1 Breve Retrospectiva Histórica & Situação Geográfica

Cabo Verde foi descoberto em 1460, pelos Diogo Gomes, a serviço da coroa portuguesa, com o início das expansões marítimas. O arquipélago era desabitado, e seu povoamento se iniciou no ano 1462. De início a povoação não foi fácil, pois a população teve que enfrentar muitos problemas oriundos do local como a seca, as doenças e a distância, pois na época era difícil a navegação, que era feita em caravelas, e era longa e demorada. O país foi povoado pra servir de entreposto aos navios, e só atraiu habitantes devido aos privilégios comerciais (ALBUQUERQUE; 2001).

Castigada pelas periódicas secas que outrora prejudicaram boa parte da população, provocando inclusive fome excessiva no período de 1941-1943, que chegaram a ocasionar muitas mortes. A Ilha do Fogo perdeu 13% de seu habitantes e São Nicolau, 23% dos habitantes. Contudo, a mais afetada foi a ilha de Santiago que chegou a perder 65% da sua população. Nessa época a população Caboverdiana optou pela migração. (SEMEDO; BRITO 1995).

No ano de 1956, o formado partido africano para independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) lutou contra o colonialismo português pela independência. Só em 19 de dezembro de 1974, foi assinado um acordo entre o PAIGC e Portugal, possibilitando um governo de transição em Cabo Verde. E em 5 de julho de 1975 foi proclamado a sua independência. Com a independência surgiu muitas preocupações com as viabilidades econômica do País, pois não havia recursos naturais e era enorme a carência de infra-estrutura produtiva e de mão de obra qualificada. Isto provocava fazia com que o PIB per capita do País fosse de apenas US\$190,00 em 1975. O problema da viabilidade econômica foi contornado com as remeças dos emigrantes e ajudas externas. Sendo assim o subdesenvolvimento existente na época caminhavam para o desenvolvimento. As remessas financeiras dos emigrantes sempre foram de muita utilidade, não só na balança de pagamentos, mas também na melhoria a renda das famílias beneficiadas incrementando assim a qualidade de vida no País. (ALBUQUERQUE; 2001).

Cabo Verde e Guiné eram separados, mas governados pelo mesmo partido o PAIGC, que tinha suas ideias atreladas ao marxismo, controlando assim a vida econômica e

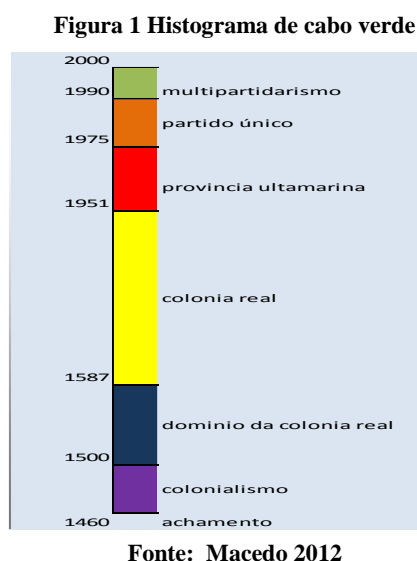
social da população. O líder da ala Cabo-verdiana era o Aristide Pereira foi empossado como primeiro presidente do jovem país. (ALBUQUERQUE; 2001).

A união política entre Cabo Verde e Guiné acabou devido ao golpe militar na Guiné. A fração cabo-verdiana do PAIGC rompeu com a da Guiné-Bissau, formando um novo partido. Proclamou-se de Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV), sendo, por esta via, o único partido do país. As relações diplomáticas entre Cabo Verde e Guiné foram rompidas, mas reatadas dois anos mais tarde em 1987. (ALBUQUERQUE; 2001).

No ano de 1990 houve a abolição do sistema partidário único, e nasceu um novo partido, que era designado de Movimento para Democracia (MPD). Em 1991 ocorreram as primeiras eleições pluripartidárias, oportunidade em que o MPD saiu vitorioso. Foi a primeira vez que o poder mudou de mãos no País. (ALBUQUERQUE; 2001).

Cabo Verde é hoje uma República soberana democrática parlamentarista. As eleições são para presidente e para os representantes do poder legislativo, sendo o mandato dos eleitos de cinco (5) anos. O poder executivo é realizado pelo primeiro Ministro e pelo conselhos de Ministros. O respeito, dignidade alheia direitos e deveres do homem são assegurados constitucionalmente garantindo assim a paz humana e a justiça dos cidadãos. (ALBUQUERQUE; 2001).

A figura 1 Dara um uma noção dos pontos marcantes da Historia de Cabo Verde.



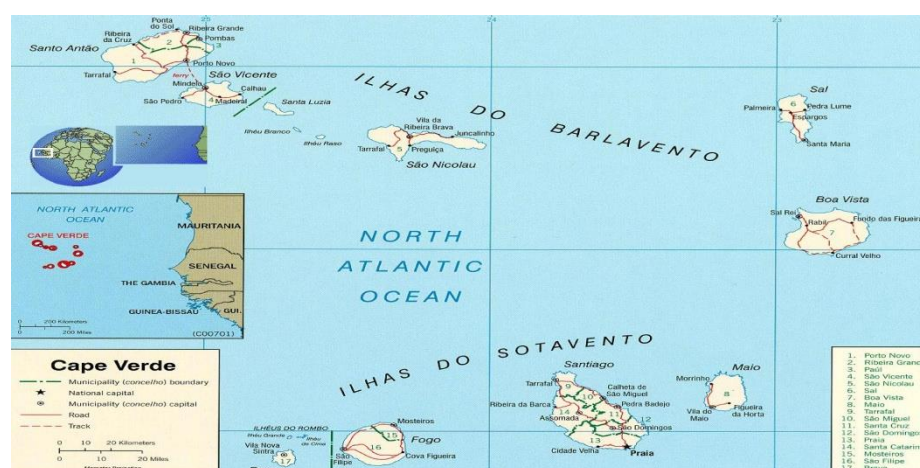
A antiga colônia portuguesa, Cabo Verde, se encontra no sul das ilhas Canárias e a 500 km da costa ocidental africana, e um arquipélago de 10 ilhas com uma superfície de 4.033 km², das dez (10) ilhas que compõem o arquipélago apenas nove (9) são povoadas e estão divididas em dois grupos: Barlavento e Sotavento. (BRITO, SEMEDO 1995),

O Barlavento é composto por seis (6) ilhas: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista, Sotavento está composto por quatro (4) ilhas: Maio, Santiago (onde fica a capital do País, Praia), Fogo e Brava.

Trata-se de um país insular, de origem vulcânica com o clima tropical seco, possuindo altas estações de seca e pouco período de chuvas. Sendo assim tem grande carência de recursos hídricos, o que desencadeia uma série de outros problemas. A insularidade somada às condições precárias das ilhas (seca e a pressão demográfica), aumentam a degradação do meio ambiente e satura os recursos naturais, afetando para pior a qualidade de vida das populações. Tavares (2011) aponta que embora este contexto não seja um fator determinante, as condições precárias, aliadas às frequentes secas, tem influenciado nos movimentos das populações das ilhas menos favorecidas, acelerando ou incentivando os fluxos de saídas.

O mapa na figura 2, mostra a distribuição das Ilhas

Figura 2- Mapa de Cabo Verde



FONTE: «www.africa-turismo.com/mapas/cabo-verde.htm» acessado dia 13 de Agosto 2011

O território está dividido em vinte e dois (22) concelhos (municípios), e em cinco (5) cidades (Santiago: Praia, Assomada; São Vicente: Mindelo; Fogo: São Felipe; Santo Antão: Porto

Novo) sendo essas cidades localizadas em quatro (4) ilhas (Santiago, Fogo, Santo Antão, São Vicente).

4.2 Aspectos Economicos

O IDH de Cabo Verde aumentou, entre 2000 e 2010, de 0,500 para 0,534, o que significa um aumento de 7 %, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2010 do PNUD ,e ele ocupa 133 na no ranking .

Cabo Verde é um país que tem uma economia aberta, que depende dos serviços (turismo), da ajuda externa, assim como das remessas de emigrantes. As ilhas têm poucos recursos naturais, e a agricultura tem dificuldades devido às secas prolongadas e à escassez de reservatórios de água para irrigação. Predomina o setor terciário, com o comércio, transportes, turismo e serviços públicos representando quase 72% do PIB. (INE 2012)

A agricultura representa apenas 9,5% do PIB. Os principais produtos são o café, batata, milho, cana-de-açúcar, legumes, banana e outras frutas, fumo, coco, tâmaras e amendoim. A pesca (principalmente de lagosta e atum) tem grande potencial, mas ainda é pouco explorada participando em apenas 1,5% do PIB (INE 2011).O país importa cerca de 80% dos alimentos que consome.(INE 2011)

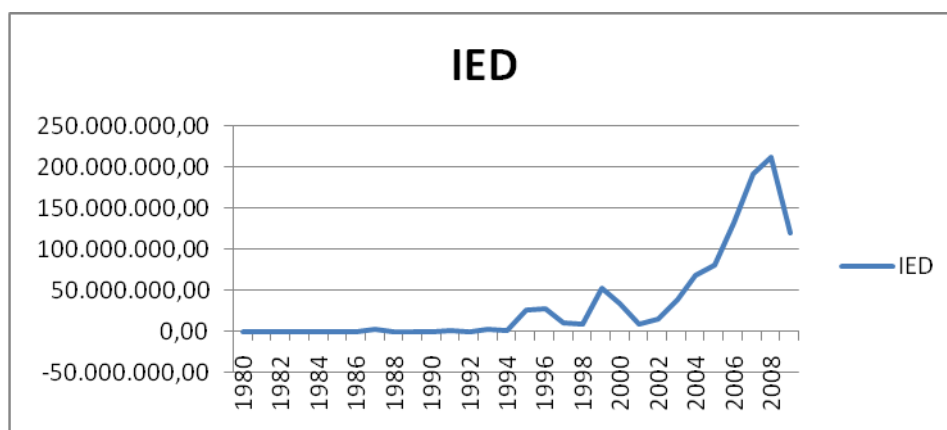
A indústria é de pequena escala, produzindo principalmente itens alimentícios, bebidas, peixe congelado, calçados e sal. Também opera reparos em navios. Na mineração, são explorados pequenos depósitos de pozolana (usada para fabricar cimento) e salinas.

Mesmo possuindo um mercado interno pequeno, a economia apresenta algum dinamismo, criando boas oportunidades de investimento. O crescimento da construção civil esta sendo incentivado pela atividade turística, e a atividade turística não estimula apenas a construção civil, mas também aquece o mercado por inteiro, pois ela necessita de ser abastecida com alimentos, energia ate atividades de lazer que são providas por outros setores.

De acordo com os dados do FMI, pode-se constatar que de 1980 a 1994 o Investimento Direto do Exterior teve uma pequena contribuição e oscilação, comparando com os outros anos. Pode-se ainda constatar que de 2002 ate 2008 houve um aumento significativo desses investimentos. Contudo, entre os anos de 2008 e 2009 houve uma restrição nesses investimentos como ficou demonstrado no grafico 1.

A estabilidade externa de Cabo Verde parece estar bem protegida, apesar do recente aumento do deficit em conta corrente, com o investimento direto estrangeiro a crescer e a financiar esse deficit (FMI, 2008).

gráfico 1 – Evolução anual do Investimento Direto do Estrangeiro (IED),1980 2009



Fonte: Tavares (2011) apud FMI (2011).

A ajuda oficial para o desenvolvimento de Cabo Verde, nas ultimas três décadas é uma realidade cada vez mais reconhecida interna e externamente. Ela influenciou o percurso do país, através dos seguintes mecanismos: i) provocou a estabilidade da balança de pagamentos; ii) na formação da infra-estrutura; iii) provendo investimento na educação e saúde; iv) reforma da administração central e local (TOLENTINO, 2008).

O crescimento do PIB agregado ou médio, não significa desenvolvimento econômico, seguindo a linha de raciocínio, pode-se acrescentar que o crescimento do PIB agregado ou do PIB médio, não levará, à redução da pobreza, entendida como processo de exclusão social, mas é uma condição necessária para que se mitigue pobreza (LEMOS ,2007).

Sendo assim renda a agregada do País deve crescer para que a riqueza aumentem,aumentando assim a partilha de um “bolo maior”. Assim, o mecanismo de políticas públicas deve induzir o crescimento econômico,e fazer políticas que promoverão a redução da exclusão social.

O indicador é a renda per capita avaliada segundo a paridade do poder de compra, que a ONU aplica um redutor que estabelece que, a partir de determinado patamar de bem-estar, a renda adicional não se traduz em incremento proporcional de qualidade de vida.

“Estas características de apropriação assimétrica da renda e da riqueza geradas no País, se constituem numa faceta generalizada de praticamente todos os Países do terceiro mundo e de economias que ainda não consolidaram um processo de desenvolvimento sustentado.” (LEMOS,2007 pag 88)

São exemplos de países com um alto PIB per capita e que tem um baixo nível de qualidade de vida, os do oriente médio, onde a exportação de petróleo eleva o PIB ,e o PIB per capita mas a renda e a riqueza são concentradas.(LEMOS,2007)

Segundo o DOCUMENTO DE ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO E DE REDUÇÃO DA POBREZA (DECRP, 2008), 172 727 indivíduos são considerados pobres, representando 37% da população total, residindo na sua maioria no meio rural (62%). Dos pobres, cerca de 54% são considerados muito pobres, o que corresponde a 20% da população total. A pobreza relativa aumentou de modo significativo em Cabo Verde ao longo da década de 1990. Na verdade, a proporção de pobres na população aumentou de 30 para 37% e a de muitos pobres cresceu de 14 para 20%. A grande pobreza é, sobretudo rural, onde vivem 68% dos muito pobres, avaliados pelo critério da linha de pobreza. Há disparidades na distribuição de renda entre o meio urbano e o rural, fazendo com que os pobres procurem escapar à exclusão e à pobreza, através da emigração para as cidades, o que é confirmado pela redução da proporção da população rural na população total.(DECRP, 2008)

Há uma evolução no PIB per capita em Cabo Verde como está mostrado na tabela 1, mas de acordo com o DECRP (2008) ele não é distribuído igualmente para todos .

Tabela1:Evolução do PIB

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
PIB corrente em Milhares de Contos	69.380,3	72.758,1	79.526,7	82.086,5	86.185,4	97.384,3	107.252,0	118.949,4
Taxa de crescimento do PIB real	6,1	5,3	4,7	4,3	6,5	10,1	8,6	6,2
PIB per capita em US\$	1262,4	1370,2	1765,5	1975,9	2044,7	2292,6	2707,1	3159,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

2008 estimativas INE

Taxa de câmbio médio mensal do Dólar - Fonte BCV

Rendimentos -fonte BCV

Pouco a pouco, Cabo Verde vem melhorando os seus gargalos, e por consequência, há melhoria na qualidade de vida dos Cabo-verdianos. Pode-se constatar isso se for analisado o

IDH e as migrações de 2000 a 2010, na Tabela 2. O sinal negativo sinaliza saída de migrantes de Cabo Verde.

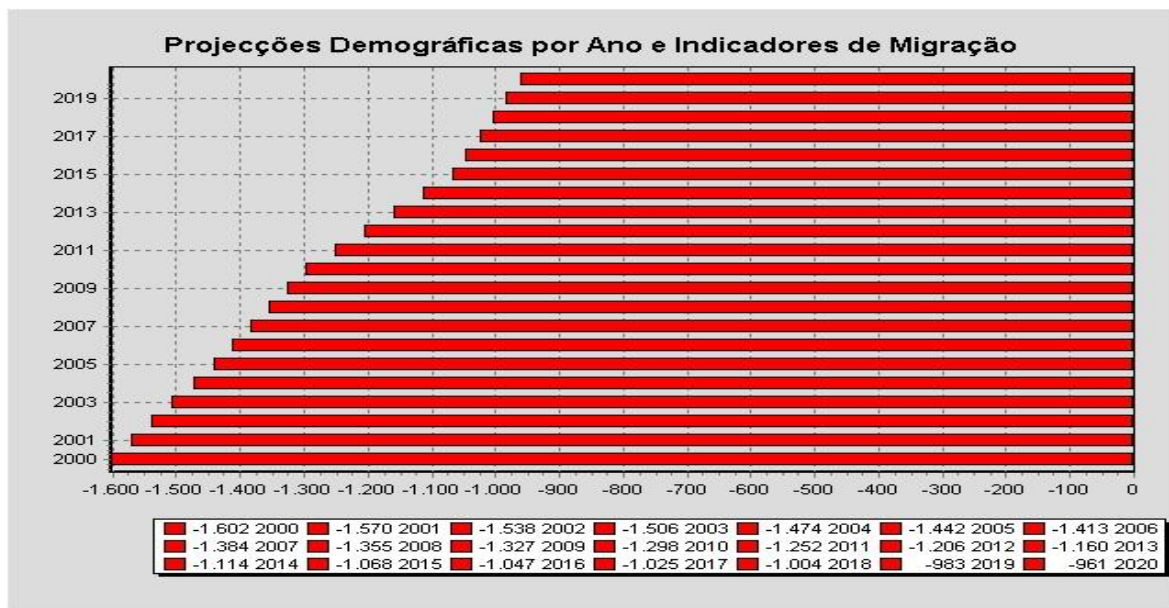
Tabela 2:IDH e Migração

Ano	IDH	Migração
2000	0,500	-1602,00
2001	—	-1570,00
2002	—	-1538,00
2003	—	-1506,00
2004	—	-1474,00
2005	0,519	-1442,00
2006	—	-1413,00
2007	—	-1384,00
2008	—	-1355,00
2009	0,531	-1327,00
2010	0,534	-1298,00

Fonte:INE 2012

Registrou-se uma melhoria no IDH nos ultimos dezanos.O IDH passou de “0,5” para “0,534”,o IDH de Cabo Verde aumentou, entre 2000 e 2010, de “0,500” para “0,534”, o que significa um aumento de 7 %, revela o Relatório de Desenvolvimento Humano 2010 do PNUD,e a migracao caiu ,devido ao melhora nos indicadores.Segundo os dado estatisticos obtido pelo INE na última década, a esperança de vida aumentou em três anos, os anos médios de escolaridade continuaram os mesmos e os anos previstos de escolaridade aumentaram quase um ano, e o PIB per capita aumentou 37% durante o mesmo período.

De acordo com os dados estatísticos retirados do INE, a Emigração vai decrescer, por causa do melhoramento das condições de vida dos Caboverdianos ,como mostra a projeção demografica no grafico 2.

Grafico 2 :Projecção Demografica

fonte:INE (2011)

Sendo assim, há a tendência de um crescimento vegetativo da população Caboverdiana porque, uma vez feitas as melhoras nos gargalos que hoje sufocam o bem estar da população, a qualidade de vida vai subir, assim como o poder de compra como podemos ver na tabela 3, e subindo, diminui o estímulos para migração.

Tabela 3 : evolucao do PIB

Produto Interno Bruto e Produto Nacional Bruto de 2001 a 2008								
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
PIB corrente em Milhares de Contos	69.380,3	72.758,1	79.526,7	82.086,5	86.185,4	97.384,3	107.252,0	118.949,4
PIB constante preço de 1980 em Milha	19468,1	20496,5	21456,4	22374,7	23833,7	26250,9	28521,4	30289,0
Taxa de crescimento do PIB real	6,1	5,3	4,7	4,3	6,5	10,1	8,6	6,2
Taxa de cambio US\$	123,5	117,3	97,8	88,7	88,7	87,9	80,6	75,3
População	444.921	452.835	460.601	468.164	475.465	483.090	491.419	499.796
PIB per capita em US\$	1262,4	1370,2	1765,5	1975,9	2044,7	2292,6	2707,1	3159,1
% crescimento do pib per capita (em US\$)		8,5	28,8	11,9	3,5	12,1	18,1	16,7
PIB per capita (em milhares de escudos)	155,9	160,7	172,7	175,3	181,3	201,6	218,2	238,0
Taxa de crescimento do pib per capita		3,0	7,5	1,6	3,4	11,2	8,3	9,0
Deflator	3,6	3,5	3,7	3,7	3,6	3,7	3,8	3,9
Rendimento líquidos recebidos do exteri	-746,8	-1725,7	-1419,3	-1657,7	-2995,4	-3515,4	-2440,7	-3545,0
PNB em milhões de escudos	68.633,5	71.032,4	78.107,4	80.428,7	83.190,0	93.868,9	104.811,3	115.404,4
PNB por habitant em US\$	1248,8	1337,7	1734,0	1935,9	1973,7	2209,8	2645,5	3065,0

Fonte: INE (2008)

4.3 Infra-Estrutura

4.3.1 Energia

A geração de energia é um setor indispensável e que dinamiza todos os demais setores das atividades econômicas de um País, e é estratégico em qualquer programa de desenvolvimento. Mas em um país, com uma economia fraca como Cabo Verde, onde o fornecimento de energia, depende da importação, cria uma situação de absorção dos recursos financeiro afetando a estabilidade macroeconômica e os recursos ambientais. Em Cabo Verde, não há existência de combustíveis fósseis, restando assim a única opção de importação, fazendo assim uma pressão e desvio de divisas que poderiam ser utilizados para outros investimentos produtivos.

De acordo com a política energética, Cabo Verde tem previsão de ser a longo prazo, um país, sem a dependência de combustível fóssil, investindo e adotando tecnologias renováveis, garantido assim a sustentabilidade do setor energético do ponto de vista ambiental, sociopolítico e econômico. (BRITO, SEMEDO 2008)

Efetivamente a energia é o motor do crescimento econômico que gera postos de trabalho, ajuda na melhoria da produtividade e no desenvolvimento do setor privado. A sua ausência é sentida em todos os setores, desde a saúde, educação e ambiente. Sem energia as atividades culturais e o lazer ficam comprometidos e até obstruídos.

Segundo o plano energético para a resolução desse problema, Cabo Verde precisa estar preparado para as modificações impostas pela globalização que impõem novos focos dinâmicos de desenvolvimento. Isto impõe uma expansão no crescimento da atividade econômica com a conseqüente pressão na demanda por energia. Uma vez que o desenvolvimento de Cabo Verde depende bastante das atividades turísticas o país será mais pressionado a oferecer uma infraestrutura de atração que implicará, necessariamente na existência de uma matriz energética eficiente e confiável. Infelizmente, este não é o caso presente que se observa neste País. Além disso, todos os demais setores produtivos do país terão que enfrentar um gargalo estrutural.

4.3.2 Água e Saneamento

O abastecimento de água é outro dos principais problemas enfrentados pela população de Cabo Verde, pois desde a colonização do arquipélago, ela vem condicionando o bem estar e o desenvolvimento do país. Isso é reflexo da própria condição climática do país, da ocorrência de chuvas raras e incertas, da inexistência de mananciais aquíferos de superfície, como rios, lagos, e ainda da carência de água no seu subsolo. Por sua vez o país tenta contornar o problema da falta de água potável com dessalinização de água, realizando o processo de ``osmose inversa``, que, por sua vez, requer um elevado consumo de energia que o país não dispõe, como já foi discutido no tópico anterior deste trabalho.

Desde tempos remotos, as fontes de abastecimentos utilizadas foram os Fontana rios ou galerias, e Cisternas. Com o aumento da pressão demográfica no País, o problema da falta de água se agravou. Atualmente não se encontra água por 24 horas, com exceção de alguns município: São Felipe, Santa Maria, Mosteiro e Brava. Esse é um dos fatores que constrange o bem estar da população, sendo até uma das responsáveis pela fome e migração em massa em 1947.

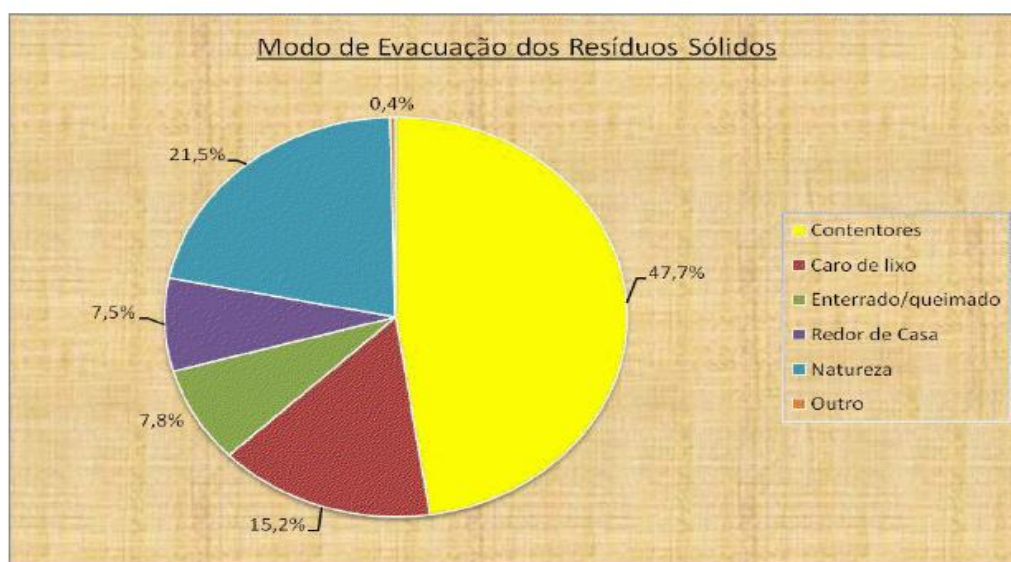
O saneamento também é outro ponto que constrange o bem estar dos Cabo-verdianos.No que diz respeito a evacuação dos dejetos e ao tratamento das águas, as infraestruturas existentes ainda são bastantes precárias.De acordo com os levantamentos do questionário unificado de indicadores Básicos de bem estar(QUIBB-CV 2006),mostra que apenas 30,4%da população cabo-verdiana,dispõe de rede de esgoto ou fossa séptica,e desse 30% ,maioria esta concentrado no meio urbano(53,6%). Os resíduos sem um tratamento apropriado podem ter milhões de bactérias, sendo assim causadora de muitas doenças. De acordo com o Plano Nacional de Saneamento Básico há várias doenças derivado do fraco saneamento.

O paludismo, a cólera e a dengue são exemplos de doenças epidêmicas com incidência no território nacional, cujas causas se relacionam diretamente com deficiente saneamento do meio ambiente e das águas residuais em particular. Destas doenças, a única que foi completamente erradicada é a cólera, após o surto de 1995. A dengue e o paludismo, que ainda persistem, são transmitidas pela picada de mosquitos *Anopheles* e *Aedes aegypti*, respectivamente. A primeira é causada por um vírus, enquanto o segundo por um protozoário unicelular pertencente ao gênero *Plasmodium*. Os casos até então detectados, sejam

autóctones ou importados, deveram-se ao *P.Falciparum*, no caso de paludismo e vírus do tipo 3 no caso da dengue. A ocorrência da primeira epidemia da dengue em 2009 pôs a nu as fragilidades nacionais em matéria de saneamento (plano de saneamento 2007).

De acordo com o QUIBB 2007, em Cabo Verde, 62,9% das famílias utilizam um sistema adequado de recolha de resíduos sólidos urbanos(lixo), dos quais 15,2% depositam o resíduo diretamente nos veículos de recolha(carros de lixo) e 47,7% nos contentores. Os restantes dos resíduos são queimados ou enterrados (7,8%), ou então atirados em redor de casa (7,5%), o na natureza (21,5%), ou outra forma (0,4%) como é demonstrado na figura 3.

Grafico 3:resíduos soólidos



Fonte :Quibb (2007)

Este constrangimento de resíduos está sendo minimizada com a conscientização da população, preservando assim o meio onde se vive.

4.3.3 Transportes

A disponibilidade de transportes eficientes também é importante para a atividade turística. E essa importância se torna ainda mais relevante quando se trata de países insulares, como é o caso de Cabo Verde. Com a descontinuidade territorial, a mobilidade entre as ilhas

faz com que aconteçam situações em que o deslocamento se torna difícil e, muitas vezes, até inviável.

Os transportes aéreo e marítimo inter ilhas, não é suficientemente satisfatório, mas vem melhorando, e esta incrementando a circulação interna de turistas nas ilhas. Embora os transportes ainda não estejam insatisfatório, é uma dos pontos que mostra uma melhora considerável, tanto na vias aéreas como nas via marítimas

Antes só tinha um aeroporto internacional que estava situada na ilha do sal. Atualmente tem com 4 infraestruturas aeroportuárias, situadas nas ilhas do sal, Santiago, São Vicente e Boavista. Hoje ha uma maior oferta de voos internacionais, sendo muito mais os low cost, e os charters.

O transporte marítimo, é um ramos bem mais antigo do que o aéreo, e ele tem sido gradualmente melhorado, hoje já tem mas barcos fazendo a ligação entre as ilhas.

4.4 Aspectos Sociais

A população cabo-verdiana vem apresentando um ritmo crescentes entre os anos oitenta e noventa. Segundo INE (Instituto Nacional de estatística) a população teve um crescimento médio anual na década de oitenta de 1,5%, que se elevou para uma média anual de 2,4% na década seguinte. Na primeira década deste novo milênio, entre os anos de 2000 e 2010 a taxa geométrica de crescimento anual da população do país regrediu para 1,2%. A população atual de Cabo Verde é de 523.568, com uma população feminina ligeiramente maior (INE, 2011).

Há um desequilíbrio da distribuição da população, o que provoca um desarranjo regional. De acordo com o INE 2010, mais da metade da população do País está concentrada na ilha de Santiago (56%), São Vicente (15,5%) e Santo Antão (8,9%). Agregadas essas populações representam mais de 80% do total.

A Mão de obra, que não é qualificada, também é um falha, pois a falta de gente qualifica para se responsabilizar um serviço de qualidade. (Cabral 2005; Maia & Borges 2006; Ferreira 2008). como vimos nos PNDs anteriores a preocupação com a construção de centros de formação especializada. A EHTCV (Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo

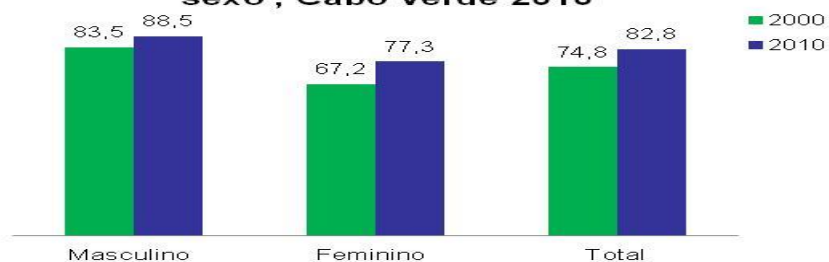
Verde), cuja função é melhorar a qualidade dos serviços prestados, e fundamental para o crescimento do setor turístico.

Hoje a mão de obra vem melhorando consideravelmente, pois o governo apostou no nível de instrução da população, melhorar a capacidade de adaptação da mão de obra a fim de acompanhar a competitividade nacional e combater a exclusão social, um fenómeno estritamente aliado à pobreza. De acordo com os dados do QUIBB 2006, a taxa de alfabetização da população com idade igual ou superior a 15 anos é de 79%, sendo de 84% no meio urbano e 74% no meio rural. Contudo, se se considerar somente a taxa de alfabetização adulta (15-49 anos), de acordo com as recomendações da UNESCO, constata-se que, a nível nacional, já atingimos a quase universalidade, com 90% dos indivíduos que sabem ler e escrever. No entanto, ainda persistem diferenças em função do género e da zona de residência. (Ministério da Qualificação e Emprego – Estudo-Diagnóstico sobre o Mercado de Emprego em Cabo Verde 2008)

Analisando por ilhas, constata-se que as ilhas de Santo Antão (70%) e Fogo (75%) estão abaixo da média nacional (79%). Por outro lado, S. Vicente (82%), Sal (90,3%), Boavista (89%), Maio (82%) e Brava (81%), são as ilhas com maior taxa de Alfabetização, situada acima da média nacional. A taxa de alfabetização juvenil é elevada em todas as ilhas, com destaque para a ilha do Maio, onde atinge 99%. (QUIBB 2006).

De acordo com o INE(2010) o desemprego subiu de 10,7% em 2010, para 12,2%, dos quais 11,4% do sexo masculino e 13,2% do sexo feminino. Mais de 80% é alfabetizada no país, a taxa de alfabetização dos homens é ainda cerca de 15% superior. Há disparidades de alfabetização entre os sexos, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4: Taxa de alfabetização (>=15 anos) por sexo, Cabo Verde 2010



Fonte: INE- Censo 2010

Há um problema no indicador educação, pois pode haver manipulação nas matrículas, influenciando as pesquisas, sem a devida qualidade, deve ser medida sem favorecer as pesquisas. Essa variável que se encontra na formação do IDH, é bem importante visto que ela se revelou ser o fomentador do crescimento do PIB e importante também para o crescimento da esperança de vida. Podemos ver esse fato claramente quando analisamos os países que investem pesado em educação, um exemplo disso seria a Coreia do Sul que investe milhões em educação, e tornou-se um dos maiores PIBs da Ásia, e hoje tem um sistema educacional que serve de exemplo para o resto do mundo. Segundo o livro de Michael Seth autor do livro "Febre educacional: sociedade, política e o exercício da escolaridade na Coreia do Sul" a Coreia se desenvolveu de uma forma sequencial, porque deram primeiro atenção ao ensino fundamental, posteriormente passou-se a investir na educação secundária. É um modelo que concentra suas forças no nível básico primeiro, pois não adianta investir um nível secundário avançado com o sistema básico fragilizado. O nível superior é mais complexo, visto que o conhecimento já existe, não se faz da noite pro dia, os coreanos buscaram as melhores universidades internacionais, programa de treinamento financiado pela iniciativa privada para transferirem o conhecimento.

Sendo a Coreia do Sul um modelo educacional e Cabo Verde deveria seguir, pois a Coreia a algumas décadas atrás Coreia do Sul era uma economia agrária e pobre, hoje já é um país desenvolvido transformando-se numa potência hi-tech cujos produtos competem de igual para igual com países industrializados tudo isso devido ao foco na educação e investimento externo.

Cabo Verde ainda tem um nível básico precário comparado a Coreia do Sul, pois apresenta problemas na qualidade de ensino passando pela fraca formação do professor da carência de infraestrutura ofertada. O ensino secundário apresenta os mesmos problemas que o ensino básico.

Cabo Verde deve investir mais em educação, pois todos os países tem que ter um sistema de inovação próprio, direcionado para o país, pois cada região tem um problema específico e a difusão da tecnologia talvez não resolva o problema específico do país, isto se pode observar quando se trata de doenças locais, onde os grandes centros de pesquisa não se atraem em desenvolver a cura de doenças locais pois não retornam o investimento. Uma vez visto isso Cabo Verde tem os problemas específicos próprios com a seca e carência de recursos

naturais, e sendo que são ilha agrava mais ainda o problema pois cada ilha tem um problema específico ,anulando a possibilidade de um sistema de inovação geral .

A emigração educacional é observada na população sul-coreana e também pode ser observada na população cabo verdiana pois a um grande numero de jovens vão estudar fora porem poucos voltam,esse é um dos aspetos nefastos da migração.De acordo com estudos da OIM,e uma das mais alta entre os países africanos.Segundo a dissertação desenvolvida pela Sandra tavarres mais de metade dos jovens que deixam o país com o objetivo de cursar o ensino superior, não voltam após obterem o diploma. No período entre 1997/1998 e 2002/2003, cerca de 77% dos estudantes saíram do país e não regressaram. Ao longo da década de 1990, registrou-se um aumento de 10,7% da emigração altamente qualificada. Neste período, por exemplo, a taxa de emigração de profissionais da área médica atingiu 54,1%.

A longevidade e um bom indicador de bem estar.No entanto esse indicador demonstra-se frágil no momento de aferir com precisão em alguns lugares.É fácil retirar dados nos pais desenvolvidos,mas em lugares remotos com economias subdesenvolvidas alguns problemas aparecem(Africa).Segundo alguns estudos (lemos) e mais difícil ter previsão,por em lugares assim,a camada da população pobre , vive e morre, sem ter registros,e isso se nota nas periferias das cidades dessas localidades, onde a muito cemitério clandestinos,que a população que não tem condições de renda enterram seu entes queridos,não fazendo parte das estatísticas obituárias. Portanto este indicador nessas regiões não são bem mensurados, pois não contabiliza as mortes,e a esperança de vida é um conceito de media, prejudica a acuidade do indicador(LEMOS 2007).

LEMOS (2007) aponta que esse indicador não muda bruscamente de um ano ao outro,o dínamo que faz avançar ou retroceder ,esta ligada ao investimento melhorias alimentares,serviço de saúde publica,saneamento,moradia,acesso água potável, acesso à segurança alimentar, acesso a trabalho com remuneração digna(lemos).Quando se investe nesse pontos cruciais o bem estar da população melhora permitindo assim ter uma vida tranquila e com qualidade.

Como já vimos antes, Cabo Verde tem algum desses constrangimentos na qualidade de vida,os que se destacam , e acabam prejudicando o nível de salubridade.A água

potável e a saneamento são pontos geradoras de doenças ,agravando assim a longevidade do povo Caboverdiano .

A esperança de vida hoje em Cabo Verde ,é de 72 ano, mas segundo as projecções de Esperança de Vida realizados pelo INE,as esperança de vida do Caboverdiano vai crescer chegando a 74 anos em 2020,como podemos ver no grafico 5.

Gráfico 5:projecção de logividade



Fonte:INE

4.5 Emigração e Imigração em CABO VERDE

Tavares (2011) aponta que o numero de emigrantes cabo-verdianos vem diminuído desde a década de setenta. De acordo com o estudo desenvolvido pela OIM (Organização Internacional para Migrações,1970), as taxas vêm diminuído em Cabo Verde. Na década de setenta a taxa era de aproximadamente 19%. Em 2010 a taxa era de apenas 5,1% . Segundo os dados da OIM (2010), existem mais cabo-verdianos residindo fora do que dentro do País. Segundo as estimativas da OIM(2010) existem 700.000 cabo-verdianos fora, contra 523.568 .

A população Caboverdiana ao recorrer a emigração só tem duas alternativas,migrar pra fora ou migrar para as ilhas que apresentam maior crescimento econômico.Com isso a emigração por concelho fica demonstrada na tabela 4.

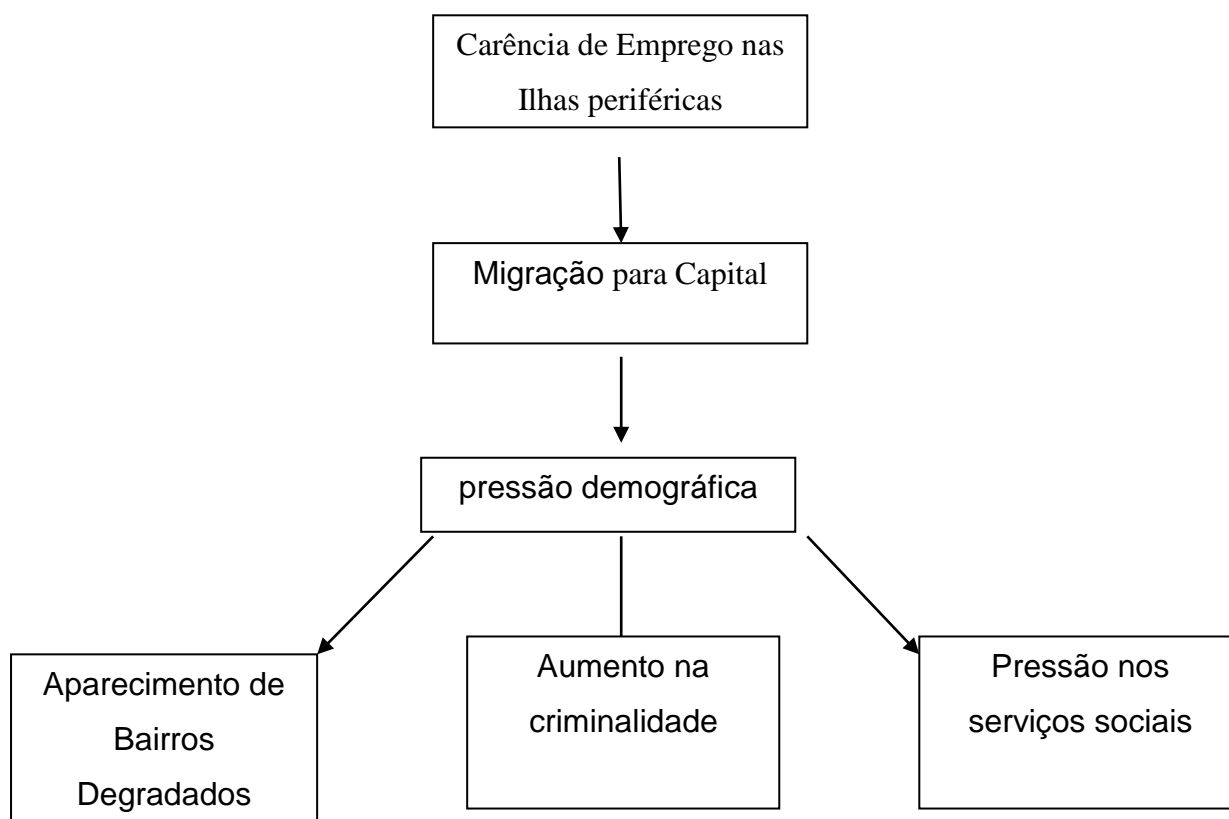
Tablela 4:Sexo de emigrantes

Concelho	SEXO DO EMIGRANTE		Total
	Masculino	Feminino	
Ribeira Grande	198	315	513
Paul	70	96	166
Porto Novo	188	237	425
S. Vicente	1162	1614	2776
Ribeira Brava	95	150	245
Tarrafal de S. Nicolau	86	5	171
Sal	251	285	536
Boavista	77	55	132
Maio	70	78	148
Tarrafal	718	712	1430
Santa Catarina	918	976	1894
Santa Cruz	549	626	1175
Praia	2293	2627	4920
S. Domingos	152	190	342
Calheta de S. Miguel	394	462	856
S. Salvador do Mundo	188	194	382
S. Lourenço dos Órgãos	124	129	253
Ribeira Grande de Santiago	216	179	395
Mosteiro	272	276	548
S. Filipe	494	510	1004
Santa Catarina do Fogo	133	161	294
Brava	118	152	270
Total	8766	10109	18875

Fonte:Dados do INE 2010

Analisando se observa queo Concelho(se divide o país por Concelhos) da Praia, apesar de ser a capital e de registram os menores níveis de incidência da pobreza e maior

população , tem maior taxa de emigrantes de que os outros conselho. Isso se da porque os outro concelho estão com carência de emprego e ao procurarem emprego no concelho da praia e isso acaba sobrecarregando a oferta de emprego não só com também há saturação dos serviços sociais prestados ,contribuindo assim para o aparecimento de bairros degradados ,aumento na criminalidade,pressão no fornecimento de energia elétrica e hospitalar.



Fonte :autor Macedo Baleno

Os desequilíbrios regionais da demografia cabo-verdiana. De acordo com a INE em 2010, há uma concentração da população na ilha de Santiago (56%), São Vicente (15,5%) e Santo Antão (8,9%). As principais ilhas do país juntas representam cerca de 80,4% da população total. Estima-se que atualmente o numero de cabo-verdianos vivendo em outros países seja bem maior do que os habitantes no arquipélago (TAVARES, 2011).

Os emigrantes cabo-verdianos estão espalhados pelo mundo. Contudo as maiores intensidades do seu destino são os EUA e Portugal. Vão em busca de vida melhor, mas seguem com níveis muito baixos de qualificação o que, seguramente dificultará as suas chances de conquistarem posições de trabalho melhor remuneradoras. Em geral executam

tarefas que os nativos desses países não querem fazer, por serem menos dignificantes e pararem salários menores.

Quando acontece a saída de profissionais melhores qualificados, com aptidões técnicas ou de conhecimentos, a chamada fuga de cérebro, tornam ainda mais difíceis as conseqüências da emigração para o País. Normalmente essa evasão de cabeças mais privilegiadas se dá, devido a fatores internos do país, como falta de oportunidades, baixas remunerações e riscos à saúde.

Tavares (2011), aponta que um dos resultados detectados no estudo da OIM (2010), onde mostra que Cabo Verde tem uma das mais altas taxa de fuga de cérebro. Segundo dados da OIM (2010) jovem deixam o país com objetivo obter conhecimento fora,mas não voltam quando finalizam, cerca de 77% dos estudantes não voltam. Desde década de 1990,esse fenômeno cresce,registrou-se um aumento de 10,7% da emigração qualificada.Essa pratica não é bem vista,pois parte é custeados pelo governo,e são gastos que não têm retorno, pois o pessoal qualificado que pode resolver os problemas de estrangulamento,gerar inovações entre outro, fica fora.

A emigração sempre esteve presente na sociedade cabo-verdiana, pois ela já é cultural e esta na historia do país, mas no entanto, na década de 90 ,ela começou a ser visada por pessoas de diversas nacionalidades, essencialmente os da CEDEAO (Comunidade do Estados da África Ocidental Firmado em Dakar em 25/05/1079 validado em 1982, pela Lei nº18/II/82)onde Cabo Verde faz parte.Esse bloco da direito a livre circulação de pessoas e da também direito a residência e de estabelecimento dos nacionais da comunidade.Fazendo com que aja os dois fenômenos sócias em cabo verde emigração e imigração.

Cabo Verde sempre recebeu estrangeiro, mas os objetivos dos provenientes da CEDEAO são diferentes, eles tem o intuito de ficar e trabalhar, não eram como aqueles estrangeiro que vinham por vias diplomáticas com o objetivo obter lazer ou fazer investimentos.

Para eles Cabo Verde é atrativo porque oferece estabilidade econômica, política e social,e o país esta em constante crescimento,é beneficiado por uma aliança com a união Europeia,e possui um PIB superior ao estados membros.

Fugindo das instabilidades sociopolíticas (guerra e guerrilhas) e das altas taxas de desemprego, os emigrantes da CEDEAO buscam o mercado de cabo verde, competindo assim com os nacionais no mercado de trabalho.

A teoria de capital humano diserta exatamente sobre o caso, na teoria os imigrantes são acusados de baixarem o preços dos salários no mercado nacional, pois eles aceitam qualquer trabalho por um preço menor. E no mercado nacional verifica-se uma situação de disputa por emprego, onde a alta oferta de Mão de obra puxa os salários para baixo, e os trabalhadores têm que aceitar o salário ofertado, pois ameaça de desemprego é eminente. Nesta situação quem ganha com essa oferta massiva de Mão de obra são os patrões que pagam menos pelo mesmo trabalho prestado.

A crise mundial veio agravar a situação da oferta de emprego no país (2008), com a estimativas em baixa, queda de investimento direto estrangeiro, paralisação de construções e muitas gente desempregada. Associando isso a entrada massiva de imigrantes legais e clandestinos, aumentando assim a Mão de obra, causando efeitos nefastos ao salário, e por sua vez a qualidade de vida da população. Os (segundo) efeitos nefastos nos salários é explicado pela lei da oferta e demanda. Teóricos já tinham falado sobre essa questão (BORJAS, 1990) na teoria, o equilíbrio regional quando os emigrantes se locomovem para locais com escassez de Mão de obra e excesso de capital, provocando o equilíbrio salarial. Mas não é a situação em cabo verde pois o salário caiu.

Grande parte dos trabalhadores imigrantes se encontra no setor de construção civil, pois a maioria deles não detém nem um tipo de formação, restando assim os trabalhos que não pedem tal formação.

Sousa (2005), a presença dos emigrantes é vista como invasores e ladrões por uns e por outro são uns coitadinhos, e isso não é o único ponto de divergência, a produtividade também é contestada pelos nacionais e ao mesmo tempo é elogiada pelos mesmos. Os dois pontos fazem sentido, os emigrantes que são poucos produtivos, deve-se ao fato de nunca terem entrado em contato com o trabalho, então a inexperience contribui para a fraca produtividade, por outro lado, existe os que eu defendo que os emigrantes são produtivos, pois eles trabalham mais para garantir o seu lugar no mercado de trabalho, e para evitar ser demitido eles se esforçam mais para mostrando trabalho.

A tabela 5 mostra a incidência dos imigrantes em cabo verde, mostrando a supremacia dos emigrantes Africanos, no país .

Tabela 5: Imigrantes em cabo verde

CONTINENTE/PAIS	EFFECTIVO	%
AFRICA	10.306	71,7
- CEDEAO	8.783	61,1
GUINE-BISSAU	5.544	38,6
SENEGAL	1.634	11,4
NIGERIA	740	5,1
GUINE-CONAKRY	456	3,2
OUTROS CEDEAO	409	2,8
- PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa sem guine B.	1.209	8,4
SAO TOME E PRINCIPE	772	5,4
ANGOLA	409	2,8
MOCAMBIQUE	28	0,2
- OUTROS AFRICA	314	2,2
AMERICA	1.100	7,7
ESTADOS-UNIDOS	388	2,7
BRASIL	316	2,2
ANTILHAS HOLANDESAS	96	0,7
CUBA	95	0,7
ILHAS VIRGENS AMERICANAS	78	0,5
ILHAS MENORES LONGINQUAS (EUA)	32	0,2
OUTROS AMERICA	95	0,7
ASIA	498	3,5
EUROPA	2.446	17
PORTUGAL	1.281	8,9
ITALIA	451	3,1
FRANCA	223	1,6
ESPANHA	158	1,1
ALEMANHA	75	0,5
REINO UNIDO	57	0,4
OUTROS EUROPA	201	1,4
OCEANIA	23	0,2
TOTAL	14.373	100

Fonte: Censo (2010)

4.6 Papel do turismo em Cabo Verde

No que se refere à atividade turística, constata-se que o país recebe um expressivo número de turistas europeus, principalmente italianos, seguidos dos portugueses. Esse fluxo decorre das paisagens diversificadas de suas ilhas (incluindo o vulcão da ilha do Fogo), praias (como as da ilha do Sal), locais de mergulho e sítios históricos (como a Cidade Velha, na ilha de Santiago). O Carnaval, na cidade do Mindelo, é também muito popular. Os Aeroportos do Sal, Praia e Boavista servem de porta de entrada para o turismo e também como escala para vôos entre a Europa e a América do Sul (há também um voo da Transportes Aéreos de Cabo Verde para a cidade de Fortaleza, no Brasil). (FERREIRA 2008)

Onde se instala o turismo sempre acontecem desafios de acordo com as zonas geográficas. Muitos destinos turísticos estão tendo a necessidade de diversificar o produto turístico, pois o modelo dos três SSS (sea, sun, sand) já se encontra esgotado, pois muitos locais turísticos partilham essas características idênticas, mas o preço delas são diferentes (Bardolet & Sheldon 2008). Sendo assim é imprescindível que se transforme as vantagem comparativas em vantagem competitivas (LOURENÇO & FOY 2004; CABRAL 2005; FERREIRA 2008).

No caso de Cabo Verde, são muitos os constrangimentos no que diz respeito ao desenvolvimento turístico: a descontinuidade territorial aliada à fraca acessibilidade e transporte entre as ilhas fazem com que haja situações de isolamento e dependência, que lhes dificultam um desenvolvimento significativo dos seus indicadores macroeconômicos.

Nas ilhas, há diferenças nos estados de desenvolvimento turístico de cada ilha que, por vezes, apresentam produtos turísticos distintos e, por isso, requerem medidas de implementação turística diferenciadas. Tudo isto pode condicionar e dificultar o processo de gestão e planejamento turístico do arquipélago de Cabo Verde (BARDOLET & SHELDON 2008)

As pequenas economias insulares se confrontam quase sempre com dois problemas: mercado pequeno com distancia e isolamento geográfico. Por ter um mercado pequeno a base produtiva é débil, havendo sempre necessidade de que o suprimento de bens seja garantido pela importação, e as distâncias geográficas dificultam a integração das economias no comercio internacional (FERREIRA 2008).

Segundo Estêvão 1991, citado por Ferreira (1998, pag 11)

[...] se a pequena dimensão impede que a estratégia de desenvolvimento possa basear-se no mercado interno, a distância em relação aos mercados internacionais torna mais difícil o aproveitamento das possibilidades de abertura à economia internacional; ou seja, enquanto que a pequena dimensão empurra as economias insulares para uma maior integração no comércio internacional, a distância tende a limitar os benefícios dessa integração.

O Turismo é atualmente a principal atividade econômica em Cabo Verde, e é visto como uma sólida atividade do país, além de ser o setor estratégico para o desenvolvimento do país. Contudo esta é uma realidade que nem sempre se manifestou no País. No Primeiro PND esta atividade não era a mais importante, foi ganhando força com o tempo .

No Primeiro PND (1982-1985), só apareceu uma pequena referência à atividade turística, apesar de reconhecer a excelente condição geográfica do país para explorar a atividade, também era evidente que havia fragilidade do ecossistema e da economia que eram barreiras que justificavam uma certa prudência em investir no turismo. Na época 82 a 85, o turismo representava apenas dois por cento (2%) do PIB. (FARIA 2009)

No Segundo PND (1986-1990) há um desenvolvimento de um sub-ponto direcionado ao turismo, mostrando um certo ritmo de desenvolvimento da atividade, contudo, ainda se encontravam muitos gargalos decorrentes de vários fatores. Nomeadamente ainda existia no País uma grande necessidade de produtos importados para prover suprimento das necessidades dos turistas, encarecendo assim os produtos. Havia problemas com abastecimento de água e energia. O sistema de transportes era precário, e havia falta de ligações diretas com a Europa, encarecendo assim as viagens. Por fim, a formação dos profissionais de hotelaria e a própria estrutura de alojamento era bastante carente (cf. Ferreira 2008; ver também Lesourd 1995). Mesmo com todos esses problemas reconheceu-se que a atividade turística, deve ser um ponto prioritário, e esperava-se que o desenvolvimento do setor gera excedentes para o equilíbrio das contas externas, criando empregos. Designaram assim alguns objetivos a longo prazo para esse setor que ganhou muita importância em pouco tempo, sendo necessária a criação de uma oferta turística de qualidade e dimensão compatíveis com as potencialidades naturais e o grau de desenvolvimento dos sectores produtivos, esperando-se uma contribuição significativa para o PIB; (Faria 2009)

No terceiro PND (1992-1995) há uma perspectiva de mudança da economia que tinha uma forte intervenção estatal. Esse plano teve um papel fundamental nesta nova concepção de desenvolvimento.(FARIA,2009)

Na década de noventa aconteceram muitas reformas, e surgiu a criação, segundo decreto lei, da categoria “Zonas Turísticas Especiais” (ZTE), que foram agrupadas em duas zonas: as Zonas de Desenvolvimento Turístico Integral (ZDTI) e as Zonas de Reserva e Proteção Turística (ZRPT).(FARIA, 2009)

No quarto PND (1997-2000) segue-se com a política de privatização e promoção do setor privado. Com este plano, o turismo é consagrado uma das áreas de maior potencial e se estipulam como objetivos: prezar os recursos turísticos naturais, cuidar para que haja desenvolvimento de uma turismo de qualidade gerando assim uma maior contribuição nas contas externas, .de acordo com o plano, ainda se mantiveram alguns pontos do PND anterior que se mantiveram, como a deterioração do meio ambiente, por causa da ação humana, a falta de proteção da biodiversidade, a insuficiência de um padrão de controle de qualidade dos alojamentos e restauração. Por fim a pouca oferta nos níveis de animação cultural. Mesmo com essas restrições, o governo atribui ao turismo um papel fundamental para o dinamismo econômico e social de Cabo Verde e prega que o desenvolvimento respeite três critérios de sustentabilidade: ambiental, social e econômica. Para alcançar o desenvolvimento sustentável, foram colocados os objetivos para o turismo: a valorização dos recursos turísticos nacionais, evitando o turismo de massa para dar preferência a um turismo de elite; aumento da contribuição do setor turístico na formação do PIB através da diferenciação de produto e melhoramento da competitividade no mercado internacional .Por isso foram implementados vários subprogramas: construção de infraestruturas, reconstrução do património histórico e cultural e promoção de Cabo Verde como destino turístico (FERREIRA 2008).

Enquadrado no plano do governo, o documento “As Grandes Opções do Plano” (GOP 1997), expõe as linhas condutoras da política de desenvolvimento do país. Aí encontramos uma referência explícita ao turismo:Pode-se dizer que o futuro da economia cabo-verdiana reside no sector de serviços,

O quinto PND (2002-2005) continua colocando pormenores nas linhas vinculadas ao GOP, cuja segunda opção é “Promover a capacidade empreendedora, a competitividade e o crescimento; alargar a base produtiva” (GOP, 27). Nesse quinto PND são mostrados os

diagnósticos, os objetivos e as medidas a serem adotadas. São referidos as fracas infraestruturas em nível de saneamento básico e do abastecimento de água e energia elétrica, reconhecida um dos maiores pontos de estrangulamento ao desenvolvimento do turismo se fala também na melhoria nos transportes. Faria (2009) neste PND estão muitos subprogramas a dar ênfase, nomeadamente:

A) aumento da eficiência da administração turística, os objetivos são: garantir os interesses públicos e socioambientais no desenvolvimento do turismo, capacitar a administração turística e rever as leis sobre o turismo.

B) diversificação dos produtos turísticos. Entender que ha promoção de um turismo desconcentrado e o envolvimento das comunidades locais na formação dos projetos

C) Formação de recursos humanos para o setor.

D) Desenvolvimento do turismo integral da Boa Vista e do Maio, que passa por melhorar o ordenamento para o desenvolvimento da atividade.

E) Planificação turística, tornando eficaz a promoção de investimentos no setor e assegurar um desenvolvimento sustentável na Ilha do Sal e nas ZTE.

Todas as medidas são feitas para atender ao plano nacional estratégico do turismo, dos planos operacionais de desenvolvimento turístico do sal e das ZTE, provenientes das ilhas de São Nicolau, São Vicente e Santiago, fazendo recrutamento de consultores para elaboração dos estudos nessas áreas. O plano expressa as intenções da promoção do ecoturismo, do turismo de habitação rural, turismo cultural e histórico entre outros como desportos náuticos gastronômicos. E também determina a criação de uma Escola de Hotelaria e um Instituto Superior de Turismo de Hotelaria para a melhor formação do pessoal (PND 2002-2005, volume II).

O plano estratégico de desenvolvimento turístico (PEDT) foi feito em, 2004, pela Direção Geral do Desenvolvimento Turístico (DGDТ), que estimava divisas ampliadas para o sector turístico. Contudo, as metas estipuladas pelo PEDT, encontrar problemas visto que Cabo Verde tem alguns problemas de infraestruturas que limitam o desenvolvimento de projectos muito abiciosos.

CONCLUSÕES

A emigração sempre foi uma prática muito presente na história de Cabo Verde, e por muito tempo as remessas estrangeiras e ajudas externas foram as principais fontes de renda do país. Como é um país insular enfrenta-se com problemas como mercado pequeno, distância e isolamento geográfico. Sendo o mercado pequeno, e tendo uma baixa produtividade, devido a vários pontos de estrangulamento, o país depende muito da importação. A resposta do país para o desenvolvimento foi o turismo. De cara enfrentou grandes problemas, por ser um arquipélago não pode se dar ao luxo de fazer um empreendimento nacional único em uma ilha sem causar constrangimento às outras (ligações insuficientes, preços elevados, horários pouco flexíveis e duração das viagens, entre outros). Se cada uma das ilhas desempenhar uma tarefa econômica e social causaria um impacto positivo no IDH, e um aumento no IDH reduziria a emigração. Muitos dos equipamentos que vêm do turismo não vão ser aproveitados pelas populações locais, e a riqueza gerada vai ser mal distribuída para a população.

Para ter um bom desenvolvimento, é necessário um investimento no crescimento, por isso, deve-se investir na melhoria da infraestrutura e nos pontos de estrangulamento das ilhas de Cabo Verde aumentando, assim, o bem-estar da população, e o aumento do bem-estar contribuiria para a redução da taxa de emigração do país, até contribuindo para a repatriação daqueles que saíram do país, pois encontrariam condições de desenvolverem os seus talentos dentro do próprio país..

Cabo Verde por ser um arquipélago não pode se dar ao luxo de fazer um empreendimento nacional único em uma ilha sem causar constrangimento às outras (ligações insuficientes, preços elevados, horários pouco flexíveis e duração das viagens, entre outros). Se cada uma das ilhas desempenhar uma tarefa econômica e social causaria um turismo interno, e um possível aumento no IDH, e por consequência, redução da migração entre ilhas.

A melhoria na condição de vida não só, diminui a emigração, como também atrai emigrantes de outras localidades de condições inferiores. Este tipo de imigração não é interessante para Cabo Verde, mas essa situação não pode ser evitada, restando assim a única opção de se adaptar tomando medidas que amenizem a situação. O bom é fazer turismo de qualidade não de quantidade.

A situação da migração em Cabo Verde, esta muito atrelada ao desenvolvimento, pois quando há a estagnação ou desenvolvimento, o resultado pode se observar na qualidade de vida dos Caboverdianos, causando assim efeitos diversos de acordo com o quadro apresentado, quando a um estagnação a tendência é o aumento gradativo dos emigrantes, pois os Caboverdianos saem para procurar condições melhores, quando há desenvolvimento os Caboverdianos não têm um estímulo a deixar o país, pelo contrário Cabo Verde fica atrativo para os estrangeiros que procuram uma vida melhor.

Para melhorar o desenvolvimento Cabo Verde tem que atacar os pontos de estrangulamento e apostar na diferenciação do produto ofertado ao turista, pois como já vimos, só oferecer os SSS (sea, sun and sand) não garante o retorno esperado devido à concorrência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Luís, SANTOS Maria **História geral de Cabo Verde**, Volume 1, 1991

BARDOLET E.; SHELDON P. **Balearics Annals of Tourism Research**, v.4. (October 2008)

BRITO José ,**Ministro da Economia Política Energética de Cabo Verde**, 2008

CABO VERDE Investimentos: *Guia turístico Cabo Verde 2010 disponível: www.guiacv.com.cv*

CABO VERDE **Documento de Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza** 2008

CARVALHO Francisco *Migração em Cabo Verde* ,2005

CARVALHO Manuel; BRITO Alberto, **Plano Nacional de Saneamento Básico**,2007

CARMO;FARIAS Maria; SANTOS Lorena **Turismo em Cabo Verde:um estudo exploratório** 2009.

FERREIRA Manuel **Cheira-me a Revolução** 2008

FURTADO Clementina **Imigração e Mercado de Trabalho em Cabo Verde: Atitudes e Representações Recíprocas** agosto de 2011

LEMOs Jose **MAPA DA EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL: Radiografia de um país assimetricamente pobre** volume ii 2007

LOURENÇO, Jaime, Colm Foy.**Cabo Verde: Governação e Desenvolvimento –Importância das Parecerias Público-Privadas. Estratégia**, Cabo Verde,2004

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde *Informações sobre contas nacionais, comércio exterior, censo de Cabo Verde Disponível em: <http://www.ine.cv/>*

Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde Questionário Unificado de Indicadores Básicos de Bem-Estar QUIBB 2007;2009

SEMEDO, Manuel Brito - **Memórias de África e do Oriente**,1995

SETH Michael J. **A History of Korea**, 2010

SOUSA Miriam **Análise do Desenvolvimento Sócio-econômico de Cabo Verde 1980 – 2005** 2008

TAVARES Sandra **Impactos das Remessas dos Trabalhadores Emigrantes na Economia** 2011
